



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11846 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

### EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS PARA A ABORDAGEM METODOLÓGICA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Maicélma Maia Souza - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Anete Abramowicz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

### EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS PARA A ABORDAGEM METODOLÓGICA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Este trabalho é parte constituinte do projeto de tese que tem como objetivo compreender o que as narrativas de professoras negras, com ênfase na circulação dos afetos, dizem sobre a prática docente, tomando o projeto decolonial como referência para educação. Desta forma, as narrativas de mulheres negras, suas experiências e sentidos, têm apresentado para o campo das pesquisas em educação, apontamentos metodológicos que visam compor um repertório de conhecimentos mais direcionado ao campo da Educação para Relações Étnico-raciais. Santos (2018) em sua análise sobre as ciências, enfatiza que “todo conhecimento é autoconhecimento” (Ibid., p. 86), por constatar que nas explicações sobre a relação sujeito/objeto (pessoa pesquisadora/objeto pesquisado) havia interferências de ambos os lados. Assim, diversas metodologias foram adotadas pelas Ciências Sociais na tentativa de construir um afastamento ou uma aproximação (a depender do campo de estudo) entre a dicotomia sujeito/objeto. Entretanto, “(...) os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor não estão antes nem depois da explicação científica da natureza ou da sociedade. São partes integrantes desta mesma explicação”. (Ibid., p. 89-90) O autor segue sua análise, argumentando que não há nada que torne superior a forma como a ciência moderna explica a realidade, comparada aos demais campos interpretativos, a não ser um juízo de valor. Portanto, ao tomar as vozes de professoras negras para este trabalho, estamos buscando outras percepções de mundo para o campo da educação, compreendendo que “mesmo os discursos como os da ciência, considerados objetivos, foram mostrados como masculinamente tendenciosos” (OYĚWŪMÍ, 2021, p. 09), ou seja, boa parte das reflexões que aprendemos

sobre os acontecimentos da vida e, também, no campo da educação, foi produzido pelo olhar e pela interpretação do homem, aquele considerado “a norma”. Enriquecem este trabalho os estudos de WERNECK, 2006; NASCIMENTO, 2021; DEALDINA, 2020; SÀLÀMÌ; RIBEIRO, 2015; dentre outras discussões teóricas que se configuram neste campo de conhecimento. Beatriz Nascimento (2021), por exemplo, enfatiza que, embora as mulheres negras estivessem alocadas em condições péssimas de trabalho ao longo do processo escravagista e posteriormente também, há, ainda, as mulheres negras que se desviaram do destino colonial imposto e estão em outros lugares por meio da educação formal e da arte. Apesar de tornarem-se verdadeiras exceções sociais nestes espaços, explica Nascimento (2021), elas seguem como mantenedoras em suas famílias, porque “numa família preta, não são todos os indivíduos a cruzarem a barreira da ascensão social” (NASCIMENTO, 2021, p. 234). Portanto, a autora enfatiza que cabe a estas mulheres negras, a tarefa de desmistificar os valores autoritários de dominação unilateral, intermediando uma nova história pessoal e coletiva. Ao tomar estas referências e partindo desta compreensão é que surge a questão, orientadora deste tópico: como as mulheres negras podem apresentar em suas narrativas, apontamentos metodológicos para as pesquisas em educação, uma vez que suas experiências e sentidos partem de outro lugar corporal, isto é, fora “da norma”? Além de ouvir as professoras negras neste trabalho, estamos enfatizando a circulação de afetos como dimensão organizadora de suas escolhas e práticas docentes, por isso, nos apoiamos na abordagem qualitativa de pesquisa, que busca compreender outros sentidos sobre a realidade social, abarcando emoções, sentimentos e atitudes, e apresentando-os de forma significativa no ato de narrar-se, uma vez que a interpretação sobre o mundo perpassa pelas impressões pessoais. Assim, Souza e Cruz (2017) afirmam que toda pesquisa qualitativa é uma pesquisa narrativa. É por meio de uma narrativa que a ciência torna pública sua conclusão ou consideração acerca de determinado fato social. Na tentativa de enriquecer nossa relação com o mundo, para Santos (2018) o atual modelo científico visa constituir-se em senso comum para aproximar narrativas, a fim de que o conhecimento se traduza em autoconhecimento e o desenvolvimento tecnológico se traduza em sabedoria de vida. A escritora Conceição Evaristo utiliza as escrevivências como metodologia que organiza sua escrita, por compreender que a voz das mulheres negras carrega em suas narrativas o compartilhamento coletivo de sentidos e vivências. (SOARES e MACHADO, 2017). Nesta compreensão, a análise metodológica deste trabalho busca encontrar em seus resultados, apontamentos relevantes para a pesquisa qualitativa. Ao se aproximar das experiências de professoras negras, por meio de suas narrativas, queremos elucidar como as pesquisas em educação podem ganhar outros aportes teóricos, ao considerar que mulheres negras no trabalho docente narram o mundo constituindo outras pedagogias, sobretudo ao entender que, muitas ações realizadas pela escola em atendimento à lei 10.639/03 e a 11.645/08, partem da iniciativa e de conhecimentos produzidos ao longo da vida, por estes corpos.

Palavras-chaves: Abordagem Metodológica – Experiências – Narrativas – Professoras Negras

Referências

- NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: Relações raciais, quilombos e movimentos. Organização Alex Ratts. –1ª ed.—Rio de Janeiro : Zahar, 2021
- OYÊWUMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero/ tradução wanderson flor do nascimento. - 1ª ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- SÀLÁMÌ (King), Síkírù; RIBEIRO, RonildaIyakemi. Exu e a ordem do universo. – 2ª ed. – São Paulo: Editora Oduduwa, 2015
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. – 8.ed. – São Paulo: Cortez, 2018
- SOUZA, Elizeu Clementino de; CRUZ, Núbia da Silva. Pesquisa (auto)biográfica sentidos e implicações para o campo educacional. P. 167-194. In: Referências teóricas e metodológicas de investigação em Educação e Ciências Sociais. AMADO, João da Silva; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro.(orgs) – Vitoria da Conquista: Edições UESB, 2017.
- WERNECK, Jurema. O Livro da Saúde das Mulheres Negras:Nossos Passos Vêm de Longe. (org.) Jurema Werneck, Maisa Mendonça, Evelyn C.White. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Pallas / Criola, 2006
- SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. “Escrevivências” como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Psicologia Política. vol. 17. nº 39. pp. 203-219. mai. – ago. 2017